

CONSERVAÇÃO E REPRODUÇÃO DE MANUSCRITOS E
IMPRESSOS ANTIGOS (1)

COLÓQUIO INTERNACIONAL
organizado pela Biblio-
teca Apostólica Vatica-
na no V Centenário, 21-24
de Outubro 1975

A utilização cada vez maior dos processos de reprodução bem como a generalização dos empréstimos para exposições põem quanto à conservação e difusão das colecções preciosas, problemas graves e urgentes. O Colóquio, que reunia uma vintena de bibliotecas com fundos importantes de manuscritos e de impressos antigos, propunha-se esclarecer os aspectos positivos e negativos do fenómeno e preparar tomadas de posição comuns.

Os trabalhos do Colóquio e as resoluções tomadas interessam não só às Bibliotecas participantes mas a todos os possuidores de colecções preciosas, assim como a institutos científicos e a investigadores que querem contribuir para a conservação e para a difusão.

RECOMENDAÇÕES ADOPTADAS PELO COLÓQUIO

Laboratório fotográfico

1. Os membros do Colóquio esperam que as bibliotecas
 - a) criem o seu próprio laboratório fotográfico. Este deveria ficar sob a responsabilidade dum membro do pessoal científico da instituição;
 - b) disponham dos meios necessários para fazer face ao enorme acréscimo de pedidos tendo em conta o constante aperfeiçoamen

(1) *Conservation et reproduction des manuscrits et imprimés anciens. Colloque international organisé par la Bibliothèque Vaticane. Città del Vaticano, Biblioteca Apostólica Vaticana, 1976, [3] p. Sep. de Studi e Testi, 276.*

to das técnicas de reprodução.

2. Os membros do Colóquio julgam necessário que em todas as fases do processo de reprodução seja assegurada aos documentos preciosos a máxima protecção.

Arquivos fotográficos

3. Os membros do Colóquio exprimem o desejo de que as bibliotecas a fim de ser evitada uma manipulação repetida dos documentos preciosos- utilizem processos fotográficos que permitam a constituição de arquivos para uma reprodução ulterior.
4. Os membros do Colóquio afirmam a necessidade de as bibliotecas constituírem arquivos de segurança dos seus documentos preciosos.

Concessão de reproduções fotográficas

5. Os membros do Colóquio exprimem o desejo de que as bibliotecas
 - a) apreciem, em cada caso, da oportunidade de efectuar e de conceder a reprodução dos documentos preciosos, a fim de os salvaguardar para os leitores de amanhã;
 - b) Reservem para si pelo menos um negativo ou original reproduzível (master-copy), qualquer que seja o tipo de reprodução concedido;
 - c) encorajem na medida do possível as reproduções impressas integrais que ofereçam todas as garantias técnicas e científicas desejáveis, para assegurar uma maior difusão e uma melhor protecção dos documentos preciosos e frágeis;
 - d) organizem uma documentação fotográfica sistemática e dêem a sua colaboração a todas as iniciativas tendentes a formar uma documentação desse tipo com fins científicos precisos e limitados para melhor conservação e exploração científica dos documentos preciosos.

Empréstimo de documentos preciosos

6. Os membros do Colóquio exprimem o desejo de que as operações de empréstimo dos documentos raros, frágeis e preciosos sejam sempre controladas por um membro do pessoal científico competente na matéria.
7. Os membros do Colóquio consideram
 - a) que o empréstimo entre bibliotecas concedido para satisfazer pedidos de particulares, com fins de investigação, deve limitar-se

cada vez mais, sempre que se trate de manuscritos, *única* ou de documentos raros, mesmo que sejam relativamente pouco preciosos. Esses empréstimos seriam feitos apenas a título verdadeiramente excepcional e sō quando se demonstrasse que o envio de reproduções fotográficas constituiria de facto um entrave grande à investigação em curso;

- b) como particularmente desejável que seja elaborado por uma comissão *ad hoc* um guia prático das várias precauções que deve acompanhar todo o empréstimo de documentos preciosos para exposições exteriores. O seu texto deve ser submetido em todos os países às administrações competentes para que possa ser ulteriormente transmitido, para aprovação, aos organismos internacionais (U.N.E.S.C.O., F. I.A.B., etc.), para assim lograr uma autoridade incontestável.

Colaboração entre bibliotecas

8. Os membros do Colóquio - conscientes de que as sugestões levantadas no seu decurso reflectem as preocupações comuns - exprimem o desejo de que as bibliotecas alarguem e aprofundem a sua colaboração para atingir uma prática comum na matéria. Em particular desejam que reuniões do género deste Colóquio e outras formas de contacto permitam prosseguir a discussão agora iniciada.
9. Os membros do Colóquio afirmam a necessidade de promover uma larga troca de informações entre bibliotecas sobre as técnicas de reprodução que permitam proteger melhor os documentos preciosos.

Formação dos bibliotecários

10. Os membros do Colóquio exprimem o desejo de que - em toda a parte onde um ensino profissional ministrado sob o controle ou a influência da autoridade superior de quem dependem as bibliotecas do país - a atenção dos docentes e dos estudantes seja despertada com insistência para a gravidade dos problemas éticos, técnicos, financeiros e jurídicos postos nela conservação, a reprodução e o empréstimo de todos os documentos preciosos ou frágeis de que os futuros bibliotecários terão um dia a responsabilidade.